

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

TDA – DÉFICE DE ATENÇÃO

BETHÂNIA WERNECK COSTA RODRIGUES FIGUEIREDO

ANÁPOLIS – GO

2014

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BETHÂNIA WERNECK COSTA RODRIGUES FIGUEIREDO

TDA – DÉFICE DE ATENÇÃO

Estudo de caso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob Orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis- GO

2014

BETHÂNIA WERNECK COSTA RODRIGUES FIGUEIREDO

TDA – DÉFICE DE ATENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, ___ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof. Esp. Aracelly Loures Rangel
Convidado (a)

Prof. Ms. Marisa Roveda
Convidado (a)

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

TDA – DÉFICE DE ATENÇÃO

Anápolis- GO

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este ao meu esposo Jorge Humberto e a Prof.^a Ana Maria, que com atenção e competência me orientou para que este fosse realizado com êxito.

Anápolis- GO

2014

SUMÁRIO

1 - Psicopedagogia.....	1
2 - INTRODUÇÃO	2
3 - DIAGNÓSTICO	3
3.1 - Observação de Campo.....	4
3.2 – Observações do Aprendiz	6
3.3 – E.F.E.S (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)	7
3.4 – E.O.C.A. (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem).....	8
3.5 – 1º Sistema de Hipótese	10
3.6 – S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem).....	11
3.7 – Anamnese – desenhar família, escola.....	13
3.8 – Provas Pedagógicas	15
3.9 – Provas Operatórias	16
3.9.1 – Classes mudança de critérios.....	16
3.9.2 – Conservação de Quantidade de Matéria	18
3.10 – Provas Projetivas	19
3.11 – Provas Psicomotoras	21
3.12 – 2ª Sistema de Hipóteses	22
3.13 – 3º Sistema de Hipóteses	23
4 - Informe Psicopedagógico.....	24
5 - Encaminhamento.....	25
6 – Considerações finais.....	26
7 - Referências Bibliográficas	27

1 - Psicopedagogia

A Constituição de 1822 foi um marco na conquista de nossos direitos de uma educação gratuita e de qualidade, portanto nos impulsiona cada vez mais para a necessidade de assegurar a todos condições de aprender.

Em reconhecimento aos desafios enfrentados pelos profissionais da educação, para propiciar um trabalho pedagógico significativo, a psicopedagogia vem conquistando um espaço fundamental, tendo como meta contribuir e fortalecer a atividade pedagógica, buscando prevenir ou sanar as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia estabelece uma significativa parceria visando oferecer subsídios para o fortalecimento do trabalho pedagógico. Envolvendo a família, professores, gestores, e demais agentes educacionais na busca de resultados, estimulando a participação efetiva e consciente de todos.

O psicopedagogo vem atuando não apenas nas dificuldades de aprendizagem, mas também como forma de prevenir as mesmas.

A escola tem um papel essencial na busca de nossos direitos estabelecidos constitucionalmente, formar cidadãos críticos, competentes capazes de transformar a realidade, na busca de um mundo mais justo e solidário.

2 - INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem vivenciado uma série de transformações em todos seus aspectos, exigindo cada vez maior competência dos profissionais que nela atuam. Exigindo o fortalecimento e a reestruturação da organização escolar e dos profissionais afins, para atender satisfatoriamente às necessidades decorrentes de um mundo globalizado.

A Psicopedagogia vem contribuir significativamente com os desafios enfrentados pelos docentes e demais profissionais da educação, fortalecendo e favorecendo o desempenho dos alunos, que demonstram alguma dificuldade no processo ensino-aprendizagem, buscando o aprendizado significativo, garantindo a permanência e contribuindo com a qualidade almejada pela educação.

Considerando a escola como um dos agentes responsáveis pela transformação social, devendo por sua vez dar conta do alunado que recebe, garantindo a construção do conhecimento, fortalecendo o trabalho docente, tendo em vista a construção de um sujeito autônomo, participativo, competente e crítico.

Enquanto profissionais que atuam na educação entendemos que a mesma não se limita apenas ao reconhecimento e apropriação cultural, porém na capacitação do aluno de forma plena, desenvolvendo competências, habilidades e valores permitindo a construção de uma consciência crítica para ver, agir e compreender o mundo que o cerca, despertando atitudes que contribuam na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O desafio que nos é proposto é a contribuição na formação de sua identidade, permitindo ver e compreender o mundo que o cerca, despertando atitudes que contribuam na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação infantil tem um papel importante nessa formação, portanto precisa garantir o suprimento de suas necessidades físicas, emocionais e sociais, ampliando suas experiências e conhecimento de mundo.

3 - DIAGNÓSTICO

Atualmente estudiosos da educação relatam que o objeto da Psicopedagogia é o ser cognoscente, o ser pensante, racional, emocional, um ser afetivo e contextualizado em sua própria realidade histórica e social.

Para WEISS: “Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada.” (1992 p14). Compreendendo esses princípios, o papel do psicopedagogo centra-se no ser humano, investigando como se processa a aprendizagem com o objetivo de realizar um diagnóstico e constatar possíveis obstáculos no processo ensino aprendizagem.

Por meio da interação com outras áreas do conhecimento a Psicopedagogia vem ampliando seus conhecimentos e favorecendo o diálogo, realizando reflexões em busca de dinamizar a potencialidade do ser humano.

Lúcia Weiss aponta a necessidade de melhorar as relações com a aprendizagem e garantir a melhora da construção do conhecimento de alunos e professores.

De acordo com ela na prática diagnóstica é necessário levar em consideração alguns aspectos ligados a perspectivas de abordagem do fracasso escolar: aspectos orgânicos, relacionados à construção das estruturas cognoscitivas; aspectos emocionais: desenvolvimento afetivo envolvidos no ato de aprender; aspectos sociais: ligados à perspectiva da sociedade em que estão inseridos; aspectos pedagógicos: questões ligadas à metodologia de ensino, a avaliação, dosagem de informações, a estruturação de turmas, à organização geral, etc., que influem na qualidade de ensino, interferem no processo ensino-aprendizagem. Ajudando a construir uma visão global do sujeito em suas múltiplas facetas.

3.1 - Observação de Campo

O Centro de Educação Infantil Pioneira é conveniado com a Prefeitura Municipal de Anápolis, através da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia, situado na Av. Getulino Artiaga, nº 420, centro Anápolis - GO.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social complementando a ação da família e da sociedade. (Lei 9.394/96, art.29)

Pela LDB 9394/96 toda instituição de ensino deverá cumprir, no mínimo 200 dias letivos e um jornada diária de mínima de quatro horas. De acordo com a LDB, existem dois Níveis de Educação no Brasil:

-Educação Básica: referente à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;

-Educação Superior: referente aos cursos sequenciais, graduação, pós-graduação.

A LDB atual dedicou um capítulo inteiro a educação infantil e inserindo a mesma no contexto da educação básica, determinando ainda que os Municípios dessem prioridade a essa faixa de educação.

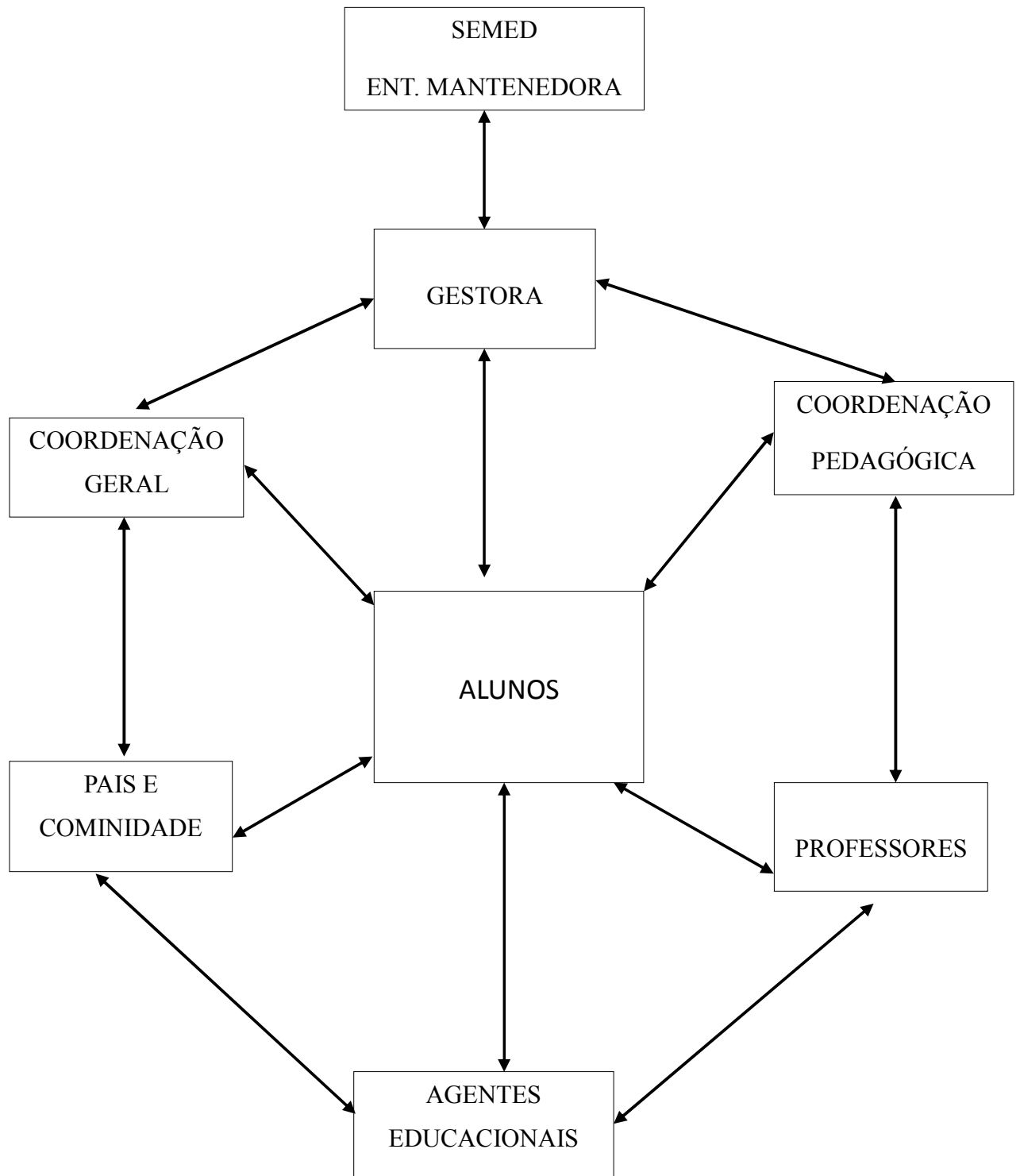
O Centro de Educação Infantil Pioneira atende crianças do Maternal I (dois anos), Maternal II (três anos), Jardim I (quatro anos) em tempo integral e Jardim II (cinco anos), sendo uma turma no matutino e outra no vespertino, contando com quatro salas.

Suas instalações contam com banheiros feminino e masculino, bebedouro, sala de vídeo, refeitório, parquinho, um salão utilizados para recreação e eventos, três depósitos onde são guardados materiais pedagógicos, alimentos e de limpeza. Sala de gestão onde funciona a gestão, a secretaria e a coordenação pedagógica. A higiene é mantida diariamente pelas auxiliares de serviço de higiene e alimentação.

O Projeto Político Pedagógico em consonância com as diretrizes educacionais fundamenta-se no princípio político e pedagógico, pois, considera a escola um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuam no individual e coletivamente na sociedade modificando os rumos a seguir. É pedagógico, pois define e organiza atividades e projetos educativos necessários ao processo ensino aprendizagem. É

projeto, pois reúne propostas de ação concreta e serem executadas em um determinado período de tempo.

Sua estrutura organizacional segue o seguinte organograma.



3.2 – Observações do Aprendiz

O aluno apresenta comportamento dinâmico, por vezes inquieto e nervoso, demonstra dificuldades em acatar ordens, quer que sua vontade prevaleça.

Demonstra dificuldades em cumprir os combinados da sala, se distrai com facilidade.

Apresenta interesse momentâneo pelas atividades proposta, porém não consegue realizar por completo, necessita de um acompanhamento individual, perde o interessa e se distrai , demonstra dificuldade, procura fazer outra coisa, como fulga.

Demonstra dificuldade na hora do repouso em sala de aula, fica inquieto e não consegue descansar ou repousar, movimentava muito na sala enquanto os colegas repousavam tranquilamente.

Segundo Weiss, considera-se como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Essa questão pode ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a sociedade, a da escola e a do aluno.

Para ela a condição social permeia todas as outras, a cultura, relações sociais e econômicas, ideologias, exercem influência na construção do sujeito, desde a sua gestação. A escola como instituição que contribui com o fracasso ou sucesso escolar. O aluno enquanto aprendiz, analisando suas condições internas, experiências vivenciadas, história de vida, oportunidades, relacionamentos familiares, etc.

Para iniciar o diagnóstico o aluno foi observado em seu ambiente escolar, no convívio com colegas e professoras. Durante a realização das atividades pedagógicas e nas demais atividades propostas, em especial no brincar e na interação com os outros colegas. Considerando as interações e as brincadeiras eixos fundamentais para se educar com qualidade.

3.3 – E.F.E.S (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)

De acordo com WEISS (2001), a E.F.E.S. visa compreender as queixas e observar as relações existentes entre os envolvidos nas dimensões familiar e escolar. O ambiente deve ser de confiança, respeito, onde cada um exerça o seu papel, sabendo ouvir e ser ouvido. Registra-se tudo já com a intenção da construção das hipóteses. Durante esse processo, provocar situações onde toda a família possa participar. Enquanto isto, o profissional deve estar observando: Quem é? Onde mora? O que faz cada um? Como se relacionam? Como se organizam? O que desejam?...

O objetivo da E.F.E.S. é a compreensão da queixa na família, na escola, observando e analisando as relações e expectativas familiares na aprendizagem escolar.

No decorrer da entrevista criou-se um clima de segurança, tranquilidade e liberdade de expressão. A mãe destacou que a criança tem pouco convívio com o pai desde bebe, alguns fins de semana. Sendo ela é a responsável legal, pois o pai tem outra família. Portanto a menino foi criado apenas com a presença da mãe, contanto com a participação de tios e primos no período que ela está trabalhando.

Conversando com a criança ele afirmou que gosta de brincar na casa dos primos, pois a mãe trabalha o dia todo. No período que ele não está no CEI, fica na casa dos tios, assim à noite a mãe vai busca-lo. O referencial de família para ele são os tios e os primos com quem convive diariamente.

Afirmou que gosta de brincar com os primos de carrinho, futebol, de casa e nas brincadeiras ele declara que o primo mora no quarto dele. Na escola gosta de brincar de pecinhas, de fazer “*transformers*”, e de avião.

Na entrevista fica claro que a mãe é responsável pelo sustento da família e necessita trabalhar o dia todo, portanto convive pouco com a criança, apenas a noite quando chega do trabalho.

Ele sente falta da mãe e fala o tempo todo dos primos que são mais velhos, um com dez e outro com onze anos, com quem ele passa a maior parte do seu tempo.

A mãe procura fazer todas as suas vontades para recompensar a distância, quando ele começou a estudar no Jardim I, demonstrava dificuldades em acatar algumas regras, resistia fazer o que não queria, ficava nervoso levantava e embolava a folha da atividade e jogava no chão, depois atirava sua cadeirinha. Ficava um tempo chateado depois da conversa com as professoras voltava a integrar-se.

3.4 – E.O.C.A. (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem)

A entrevista de acordo com *Weiss* (2001) trata-se de um procedimento de diagnóstico flexível, investigando aspectos psicogenético, psicanalíticos ou psicossociais. Prepara-se um local previamente e em seguida desenvolve-se um diálogo espontâneo, com a apresentação de uma Caixa de Trabalho contendo vários objetos e comando de fácil compreensão, ou seja, conforme a idade do aluno.

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental.

São observados durante a entrevista:

Temática: tudo que o cliente fala;

Dinâmica: gestos, entonação de voz, atitudes em geral;

Produto: cliente revelado no papel.

A partir deste momento inicia-se a construção do 1º Sistema de Hipóteses, juntando-se às primeiras impressões observadas na queixa da professora e observação do comportamento do aluno.

A organização de uma Caixa de Trabalho está estreitamente ligada aos resultados da avaliação psicopedagógica.

Ao pedir que o aluno fizesse o desenho da família ele disse: “tia eu não tenho família.” Quem mora em sua casa? Ele “pensou e falou:” “Tem meu avô e minha avó só que mora longe em outra cidade”. Ele desenhou o avô e depois ele mesmo logo a seguir lembrou-se dos primos e desenhou. Depois falou “xiii, minha tem minha mãe agora não tem espaço, vou desenhar aqui no canto da folha”.

Pintou cada um de uma cor diferente e a mãe de cinza ficou exprimida entre os demais desenhos, quase ficou de fora da família.

O desenho deixa clara a ausência da mãe e do pai, pois o pai nem mesmo aparece no desenho à mãe foi lembrada por último, pois só tem contanto com o filho a noite quando chega do trabalho.

A mãe não participa ativamente da criação do filho esse fator influencia o comportamento da criança, ele se sente sem família, sem referencial.

O filho não vê a casa com um lar, onde se sinta seguro e querido, apenas um lugar onde ele dorme “mora”, nada mais.

A mãe sempre ausente, não sabe nada sobre o que o filho faz, pensa ou diz, não tem tempo pra conversar. Às vezes acaba sendo permissiva demais. A falta dos pais de afeto familiar pode levar a criança a se retrair e sentir tristeza, pois não tem referência ou base do que é afeto ou um relacionamento familiar, sendo um fator agravante de problemas de convívio social.

Segundo estudiosos da psicologia através do desenho da família pode-se avaliar o estado afetivo da criança, estruturação da personalidade, vivência do contexto familiar, dinâmica familiar, sua representação, maturidade psicomotora, formação do esquema corporal.

3.5 – 1º Sistema de Hipótese

Segundo Alicia Fernandez (1991) só ensina quem aprende cada pessoa tem uma maneira pessoal de aproximar-se do conteúdo configurado á modalidade de aprendizagem que é construída desde o nascimento e traz a angústia inerente do conhecer – desconhecer.

O aluno apresenta vocabulário coerente com a faixa etária e com o seu meio familiar, de baixa renda, em casa não tinha quase contato com livros ou escrita, por isso, no início apresentou dificuldades decorrentes da falta de acesso. Não conseguia colorir o desenho, foi aos poucos desenvolvendo sua coordenação viso-motora. E adaptando-se as novas formas de convívio, aderindo às regras a trabalhar em grupo, e a lidar com conflitos sem ficar agitado ou nervoso.

Considerando a família como o primeiro grupo social em que a criança começa a interagir, aprender onde busca as primeiras experiências, sendo o primeiro segmento responsável depois da escola, responsável pela inserção da criança na sociedade.

Ao receber um bom estímulo em casa a criança consegue se desenvolver com maior facilidade, pois a família é o primeiro grupo social em que a criança começa a interagir, e construir as primeiras referências de valores culturais.

3.6 – S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem) Anexo 5

Segundo *Weiss* (2001), na sessão lúdica diagnóstica, o brincar ocorre espontaneamente e pode ser feitas intervenções provocadoras e limitadoras para se observar a reação da criança diante de diversas situações.

A criança se comunica por diferentes linguagens, brincadeira é um meio de expressão que nos possibilita o conhecer, investigar a criança e o seu mundo, seus sentimentos, emoções suas angustias e alegrias.

Para Vera Barros (2009), "através da brincadeira, a criança mostra, desde que se tenham olhos para ver, de que forma está construindo sua história e como está organizando seu mundo."

Considerando a criança como centro do planejamento curricular, como sujeito histórico de direitos a forma como a professora interage com a criança pode facilitar ou dificultar o dialogo, portanto as interações as brincadeiras e as experiências vivenciadas devem ser bem planejadas para garantir diversas situações que sejam promotoras de uma aprendizagem significativa.

De acordo com Vera Barros (2009), Através de seus brinquedos a criança pode reproduzir as situações de perda. Um objeto pode representar a mãe, a criança pode tocá-lo, mordê-lo e abandoná-lo á vontade. O brinquedo de fazer aparecer e desaparecer permite á criança a elaboração da angústia da perda. Para ela o não brincar também denunciador de patologia.

Ao valorizar o brincar e a brincadeira estaremos oferecendo espaços para que a criança se desenvolva, aprenda, imagine, fantasie, deseje, observe, experimente, narre, questione, enfim, construa sua identidade, de forma pessoal e coletiva, significados que valerão por toda a vida. A criança segundo ela demonstra sua relação com o mundo enquanto brinca.

A brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, por meio de brincadeiras e jogos as crianças são autônomas no processo de aprender, interagem com diversas possibilidades, os jogos são instrumentos que favorecem o processo ensino aprendizagem.

Ao observá-lo em uma brincadeira livre com carrinhos, onde ele fez uso de alguns lápis de cor, para fazer uma pista para o carro. Durante a brincadeira ele sempre menciona

várias palavras negativas, demonstrando baixa autoestima e falta de afeto, como “o carro vai cair, tombar, acidente.”.

“Tia ele vira na rua e vai morrer. Oh! Esse é do mal, ele pensa que essa rua não é pra morrer, mas ele morre.” Ele concentra-se na brincadeira monta uma pista de carros usando os lápis de cor.

Pedi mais lápis para ampliar sua pista de carros e chamou os colegas para participarem da brincadeira. Juntos começaram a montar uma pista maior no chão mais sempre mais concentrado, os colegas brincavam com seus carrinhos, porém o carrinho branco ele não emprestava trazia sempre com ele.

Perguntei quem havia lhe presenteado o carrinho. Ele respondeu, “a patroa da minha mãe me deu no dia do meu aniversário”. Os outros carrinhos ele dividia com os colegas, mas o branco esse ele não se afastava dele.

Ele interage algum tempo com os colegas, mas quando eles não estão agradando ele se fecha e não se incomoda com eles.

3.7 – Anamnese – desenhar família, escola,

Segundo *Weiss* (1992), essa entrevista, tem como objetivo colher dados significativos, sobre a história de vida do paciente. Da análise do seu conteúdo obtemos dados para o levantamento de hipóteses sobre a possível etiologia do caso, por isso é necessário que a mesma seja bem conduzida e registrada.

De acordo com a autora a entrevista é fundamental para a construção de um bom diagnóstico, portanto deve ser bem elaborada, para poder refletir juntos sobre alguns pontos, destacando ainda a necessidade de dar liberdade para exporem seus pensamentos.

O conceito de família do aprendente fica limitado apenas a sua mãe, e aos tios e primos com quem convive diariamente, pois a mãe trabalha o dia todo para sustentar a casa. A criança no período da manhã está no CEI Pioneira e no período da tarde fica na casa dos tios, a mãe busca-o a noite, o pai possui outra família e tem uma filha mais nova, portanto ele tem pouco contato com o pai.

Para a mãe a criança não apresenta nenhuma dificuldade, ela não concorda que o filho necessita de auxílio.

No CEI o aluno gosta da professora, dos colegas, brinca com os colegas, porém quando algo o desagrada se afasta e continua a brincando sozinho.

Pedi para o aluno desenhar o que ele mais gosta de fazer férias.

Ao pegar o papel ele o desenhou jogando bola, seu primo Daniel, o cachorro do primo, em seguida desenhou outro cachorro e disse que era o dele, tornou a desenhar ele fazendo carinho no cachorro e disse que aquele é o cachorro que ele gostaria de ter, mas a mãe não deixa.

Após concluir os desenhos disse “Nossa! está sem proteção, o bicho vai pegar tem que colocar a proteção tia”. Com o lápis circulou todo o desenho e disse: “Pronto agora proteção e câmeras que solta lazer mata o bicho”. “O bicho tem garras tia que pega a gente e mata”.

Então ao questioná-lo, eu não estou vendo o bicho quem é ele? Ele desenhou uma pessoa do lado de fora e falou: “o lazer matou o bicho tia”. Riscou a figura que representava o bicho e disse: “Pronto morreu”.

Pude observar a presença de medo e desejo de afastar-se do bicho. Os primos aparecem com frequência nos desenhos como forma de suprir a falta dos pais.

Através das observações e do desenho fica evidente a questão do medo, podemos observar problemas emocionais, tristeza no semblante, vulnerabilidade de humor, irritabilidade, desatenção, problemas comportamentais decorrentes da desestrutura no ambiente familiar e a necessidade de propiciar a criança o encaminhamento para a terapia adequada.

3.8 – Provas Pedagógicas (ANEXO 8)

Segundo *Piaget* (1978), o conhecimento não é uma cópia da realidade, para conhecer um evento não basta simplesmente observá-lo e fazer uma cópia mental ou uma imagem dele, para conhecer um objeto é preciso agir sobre ele, conhecer é modificar, transformar o objeto e compreender o processo de sua transformação e, em consequência disso compreender de que modo o objeto é construído.

Na realização das atividades ele se concentra por pouco tempo, apresenta dificuldades, necessita de alguém para auxiliar, porém não tem interesse em continuar, se desliga facilmente, desviando a atenção para outra situação ou objeto.

O desinteresse decorrente também da dificuldade por falta de experiências e contato com material pedagógico em casa. Demonstra dificuldades em fixar atenção por muito tempo, perde o olhar desliga-se às vezes parece está aborrecido.

A impulsividade leva-o a agir com certa revolta quando não está satisfeito embola a folha de atividade e joga ao chão em seguida atira a cadeira e fica em um canto da sala por um tempo. Esse comportamento impulsivo demonstrado em situações onde não está de acordo ou recebe um não.

3.9 – Provas Operatórias (Anexo 8)

Segundo *Piaget* deve ser aplicada considerando a série e a idade do aprendente. Às vezes, por uma única prova encerram-se as outras. Sua aplicação baseia em questionamento, objetivando determinar o grau de aquisição de algumas noções básicas – chaves do conhecimento cognitivo determinando nível de pensamento e compreensão em que o aprendente se encontra, comparando-o com exigência da escola.

Na realização das atividades ele se concentra por pouco tempo, apresenta dificuldades, necessita de alguém para auxiliar, porém não tem interesse em prosseguir, se desliga facilmente, desviando a atenção para outra situação ou objeto.

O desinteresse decorrente também das dificuldades, pela falta de contato com material pedagógico em casa.

Demonstra dificuldades em fixar atenção por muito tempo, perde o olhar desliga-se às vezes parece está aborrecido.

A impulsividade leva a agir com certa revolta quando não está satisfeito descarta a folha de atividade embolando e jogando ao chão, em seguida atira a cadeira e fica em um canto da sala por algum tempo. Esse comportamento impulsivo demonstrado em situações onde algo o desagrada.

3.9.1 – Classes mudança de critérios (Dicotomia)

Descrição do material:

- 40 – figuras geométricas
- 05 – círculos pequenos azuis
- 05 – círculos pequenos verdes
- 05 – círculos grandes azuis
- 05 – círculos grandes verdes
- 05 - quadrados pequenos azuis
- 05 – quadrados pequenos verdes

- 05 – quadrados grandes azuis
- 05 – quadrados grandes verdes.

Todas as figuras foram postas em desordem sobre a mesa, sendo solicitado que o aluno descrevesse o que estava vendo.

“Você pode dizer o que está vendo?”

“Quadrado, bola, quadrando.”

“Você pode organizar para mim as que são parecidas.”

Na classificação o aluno separou considerando apenas as cores colocando na mesma sequência as figuras de cores laranja e em seguida as de cores verdes sobrepostas.

“Como você organizou?” - perguntei.

“Eu fiz um sanduíche tia.” - respondeu.

Fazendo a Dicotomia

“Agora gostaria que você organizasse em dois grupos e colocasse em cima dessas folhas“

Ele organizou observando as cores, seguindo a mesma sequência quadrado e círculo, separando por cores, sempre colocando um quadrado e um círculo sobreposto a mesma disposição com que organizou o grupo da direita fez com o grupo da esquerda.

Observando o aluno e analisando fazendo o grupo e reagrupamento das figuras, percebe-se que ele está no nível um, ou seja, início da classificação.

A criança deste nível faz o agrupamento levando em conta não a totalidade delas e sim as semelhanças qualitativas, no caso dele a cor. Quer dizer, sabe reconhecer a igualdade ou a diferença entre duas fichas, mas não pode ter em conta a relação simultânea de cada ficha com as demais. Esta limitação não lhe permite chegar à classificação de todas elas segundo um critério, no caso a cor.

3.9.2 – Conservação de Quantidade de Matéria

Foi apresentado ao aluno duas bolas de massa plástica com a mesma quantidade de cores diferentes.

“Você está vendo estas duas bolas de massa? Gostaria de saber qual tem mais massa, a vermelha ou a verde?”

“É igual tia, tem o mesmo tamanho.”

Ao transformar em uma salsicha uma das bolas, foi feito o questionamento.

“Será qual tem a mesma quantidade de massa na bola e na salsicha?”

“Não, tia a salsicha tem mais porque é maior.”

Ao realizar a contra argumentação com a transformação novamente da salsicha em bola.

“E agora qual tem mais massa?”

“É igual tia tem o mesmo tamanho.”

Mesmo diante da contra argumentação ele insiste que a salsicha é maior, mesmo quando a igualdade inicial é lembrada, não há mudança no juízo da criança. Segundo as conclusões de Piaget, “a conservação é um noção operatória que permite á criança compreender que alterações da forma não causam alterações da quantidade, do peso ou do volume.” (Goulart, p.82).

3.10 – Provas Projetivas (Anexo 9)

Segundo Jorge Visca, tais provas avaliam os vínculos na dimensão emocional, afetividade do aprendente em relação ao seu meio familiar, á sua escola e a si mesmo expressando-se e /ou expondo-se através de desenho sobre temas sugeridos como: vínculos de aprendizagem, vínculos familiar, ou vínculos consigo mesmo.

Vínculo de aprendizagem:

- Quem ensina e quem aprende.
- Eu e meus companheiros.

Foi entregue ao aluno uma folha branca para que ele desenhasse quem ensina e quem aprende.

Ele desenhou primeiro a sua professora bem grande com olhos grandes, com braços e mãos enormes e dedos salientes e muito grandes, também cabelos lisos e presos.

Depois desenhou ele mesmo voltado para a professora, bem pequeno sem cabelos, olhos grandes, um semblante bem triste e com braços finos, não desenhou a mão como fez ao desenhar a professora.

Perguntei se queria desenhar mais alguém, ele respondeu que não era só ele e a professora mesmo que ele ia desenhar. Comentou que gosta da escola e da professora.

- Vinculo Familiar
 - Quatro momentos do meu dia.
- Os quatro momentos que foram desenhados.
- Primeiro Momento. Ele na cama ao acordar.
 - Segundo Momento. Ele chegando ao CEI pela manha.
 - Terceiro Momento. O tio buscando no CEI de moto.
 - Quarto Momento. Brincando com os primos na casa dos tios.

Observa-se através do desenho que ele destaca mais a parte física do que as pessoas, no primeiro momento ele desenha uma cama e ele deitado ao acordar. Depois desenha o CEI destacando os cômodos e ele chegando. O terceiro momento desenhou a moto do tio ao vir busca-lo no CEI, a seguir desenhou novamente ele deitado em sua cama.

Analisando seu desenho fica evidente a falta de vínculos e referencia familiar, observam-se problemas de emocionais no âmbito da família, o aluno apresenta dificuldades, pois, passa pouco tempo com a mãe, no desenho da casa destaca apenas o quarto, pois sai de casa bem cedo e chega ao início da noite.

Vinculo consigo mesmo

“- Minha brincadeira preferida”

Pedi que ele o desenhasse brincando do que mais gosta de brincar, ele o desenhou e seu primo brincando de carrinhos. Disse que gosta de brincar com seu primo quando chega da escola com o tio.

3.11 – Provas Psicomotoras (Anexo 10)

Segundo *Piaget* (in: PAIM, 2003), a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. A primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico. Na segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo. Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de “descentralização”, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de um dado objeto de uma só vez.

As atividades psicomotoras mostram componentes maturacionais relacionados com os movimentos e ações que se mostram quando a criança entra em contato com pessoas e objetos com os quais se relacionam de forma construtiva, frente ao conhecimento gerando vivências e emoções.

Conhecer e valorizar a identidade de cada um exige reflexão sobre seu comportamento, suas produções e interações. Conhecer a criança observar seu desenvolvimento e estar atento as suas reais necessidades, mudanças de comportamentos é uma necessidade real para a garantia de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma vida de qualidade.

Ao observa-lo em uma atividade livre no parquinho com os colegas, percebi sua agilidade em subir, descer do escorregador e movimentar-se de um brinquedo para o outro com muita facilidade, apresenta uma ótima coordenação motora e excelente equilíbrio.

Realiza com facilidade atividades envolvendo equilíbrio e coordenação de movimentos corporais realizadas em grupo ou individual.

O professor de educação infantil deve estar atento ao seu planejamento criando espaços a partir de jogos, brincadeiras, e outras atividades e recursos como música, dança, histórias, recontos, trabalho com artes, teatros... Para desenvolver e/ou ampliar o capacidade psicomotora de seus alunos.

3.12 – 2ª Sistema de Hipóteses (Anexo 11)

Para *Vigotsky*, o conhecimento é um processo social desde o nascimento, portanto o inatismo e o ambientalismo revelam as dimensões biológicas e culturais do homem e a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve, mais particularmente, as possibilidades da ação educativa. Cada uma delas é marcada pelas características do momento do contexto sócio-histórico em que vive o indivíduo.

Na segunda hipótese confirma-se a facilidade em distrair-se por estímulos alheios a atividade.

A vulnerabilidade de humor demonstrado diariamente, partindo da raiva para a tristeza rapidamente.

A constante inquietação, agitação e impulsividade.

A presença do medo observada nos desenhos.

A falta de contato com elementos culturais, acarretando maior dificuldade em realizar as atividades.

3.13 – 3º Sistema de Hipóteses (Anexo 12)

No sistema 3º hipóteses citado foram confirmadas as hipóteses anteriores, podendo ser um agravante a desestrutura familiar. A presença do medo, a falta de referencial familiar, vem contribuir para as dificuldades em seu desenvolvimento.

4 - Informe Psicopedagógico

De acordo com *Weiss*, ao final do diagnóstico, o terapeuta já deve ter formado uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola e no meio do seu modelo de aprendizagem, o que já aprendeu o que pode aprender; o que interfere no aprender cognitivo, afetivo social, que recurso possui, se os mobiliza ou não, que direção toma esses interesses e motivação na busca do conhecimento.

Por meio das observações e análises percebe-se que no aspecto cognitivo o aluno apresenta certas dificuldades em realizar determinadas atividades, pois não houve experiências escolares anteriores para aquisição de pré-requisitos fundamentais para a escolarização.

O aspecto sócio afetivo apresenta dificuldades na interação decorrentes da ausência de um referencial familiar. Apresenta problemas de ordem emocional e/ou comportamental, ou seja, apresenta desordem afetiva/emocional decorrentes de fatores externos, gerando baixa autoestima, ansiedade, introspecção e tristeza.

5 - Encaminhamento

Segundo *Weiss*, no diagnóstico psicopedagógico do fracasso escolar de um aluno não se pode desconsiderar as relações significativas existentes entre a produção escolar e as oportunidades reais que determinada sociedade possibilita aos representantes de diversas classes sociais.

A educação tem como objeto a construção do sujeito, portanto, busca oferecer meios de propiciar desenvolvimento integral do aluno. Analisando o caso em todas as dimensões, familiar, escolar e pessoal, percebe-se a necessidade de encaminhar a criança ao neuropediatra, para uma consulta e possível tratamento.

Justifica-se pelos comportamentos inadequados apresentados em diversas situações onde foi observado, bem como a vulnerabilidade de humor, irritabilidade, pouca tolerância a situações conflitantes, inquietação, agitação e impulsividade. Destacam-se ainda as produções realizadas em sala, participação em atividades em grupo e individual.

6 – Considerações finais

PORTO, afirma “A aprendizagem tem, assim, uma função integradora, estando diretamente relacionada ao desenvolvimento psicológico, denotando as possibilidades de interação e adaptação da pessoa á realidade ao longo da vida, sofrendo múltiplas de fatores ambientais e individuais.”.

Por meio das observações e análises fica claro a necessidade de considerar o trabalho do psicopedagogo como contribuição fundamental no processo ensino-aprendizagem. Observando cada indivíduo e sua história de vida, fazendo a leitura de cada um dos aspectos indicadores de problemas, a fim de tratá-los, em busca de integra-lo no processo de construção de conhecimento.

A aprendizagem é um meio de construir qualidade, vivemos de acordo com o que aprendemos, considerando o homem com um ser social, afirma ainda mais a necessidade de adquirir conhecimento, para participar ativamente da sociedade. Aprender envolve esforço, desejo, necessidades, acima de tudo atividades do sujeito, a interação com conhecimento.

Para adentrar esse processo de construção do conhecimento, o sujeito deve construir seus próprios significados, segundo estudiosos da educação, o profissional deve conhecer o processo mental que os alunos utilizam para compreender o mundo. Portanto a psicopedagogia ganha um espaço privilegiado, possibilitando inúmeras leituras em busca de superação de problemas e dificuldades no caminho do conhecimento.

7 - Referências Bibliográficas

- WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Maria Lucia Lemme Weiss. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992. CDU 37.015.3
- BOSSA, Nádía. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994
- PORTO, Olivia. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Olivia Porto, 3ª Ed. - Rio de Janeiro: Wak Ed. 2007. ISBN 978-85-88081-61-1
- DE OLIVEIRA, Vera e BOSSA, Nádía. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Vera Barros de Oliveira e Nádía Bossa. 18 ed. - Petrópolis – RJ. Vozes. 2009. Coleção Psicopedagogia e psicanálise. ISBN 978-85-326-1263-2
- OLIVER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Lou de Oliver. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. ISBN 978-85-88081-48-2.
- LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas , estrutura e organização**. José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira e Mirza Seabra Tochi. São Paulo: Cortez. 2003. Coleção Docência em Formação. ISBN 85-249-0944-7.
- BRASIL, Constituição (1988). **LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Constituição Brasileira de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html. Acessado em 20 de março de 2012.
- AXLINE, Virginia M., **“Dibs in search off self”**, Virginia M. Axline, São Paulo, Círculo do Livro, 1973.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PIONEIRA

Ficha do Estudo Supervisionado do Curso de Pós – Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Nome do aluno: Pedro Augusto Oliveira Ozório

Idade: 05 Série: Jardim I Data de nascimento: 08/02/2008

Nome do pai: Antônio Francisco Ozório Neto

Nome da mãe: Maria Aparecida de Oliveira

Nome da professora: Flávia Nogueira

Queixa inicial:

Falta de interesse nas atividades propostas, dificuldades de interação, pouca tolerância a situações conflitantes, apresenta- se inquieto no decorrer da aula.

ANÁPOLIS, 12 de março de 2012.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA

Anápolis, 12 de março de 2012.

Senhores pais

Como é conhecimento de todo a CEI Pioneira, tem sido escola-campo para a estagiária do curso de Psicopedagogia.

Este ano a estagiária fará um trabalho diretamente com os alunos que têm dificuldade de aprendizagem. Para tal, convida os pais ou responsáveis pelo aluno **Pedro Augusto Oliveira Ozório** a comparecer na escola no dia 12 de março de 2012 às 16h00 horas.

Contamos com o apoio dos senhores.

Atenciosamente

A Direção

ANEXO N° 01

DATA: 12/03/12

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO – ROTEIRO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1 – Identificação

Nome da Instituição: Centro de Educação Infantil Pioneira

Endereço: Av. Gertulino Artiaga, nº 420 Centro.

Pessoa Responsável: Nirvana Souza de Oliveira

Cargo que ocupa: Gestora

2 – Objetivos da Instituição

Propiciar um ambiente educativo e um ensino de excelência, unindo todos os quesitos necessários para fortalecer e edificar nosso aluno, para que o mesmo tenha o atendimento necessário para que se estabeleça o processo ensino- aprendizagem com eficácia.

Buscando a qualidade de ensino com o firme propósito de contribuirmos na formação de cidadãos competentes capazes de prosseguir seus estudos com segurança.

Contribuindo na formação de sua identidade, buscando autonomia e crescimento nos aspectos culturais, emocionais e sociais.

3 – Horários de Atendimento

Matutino e Vespertino

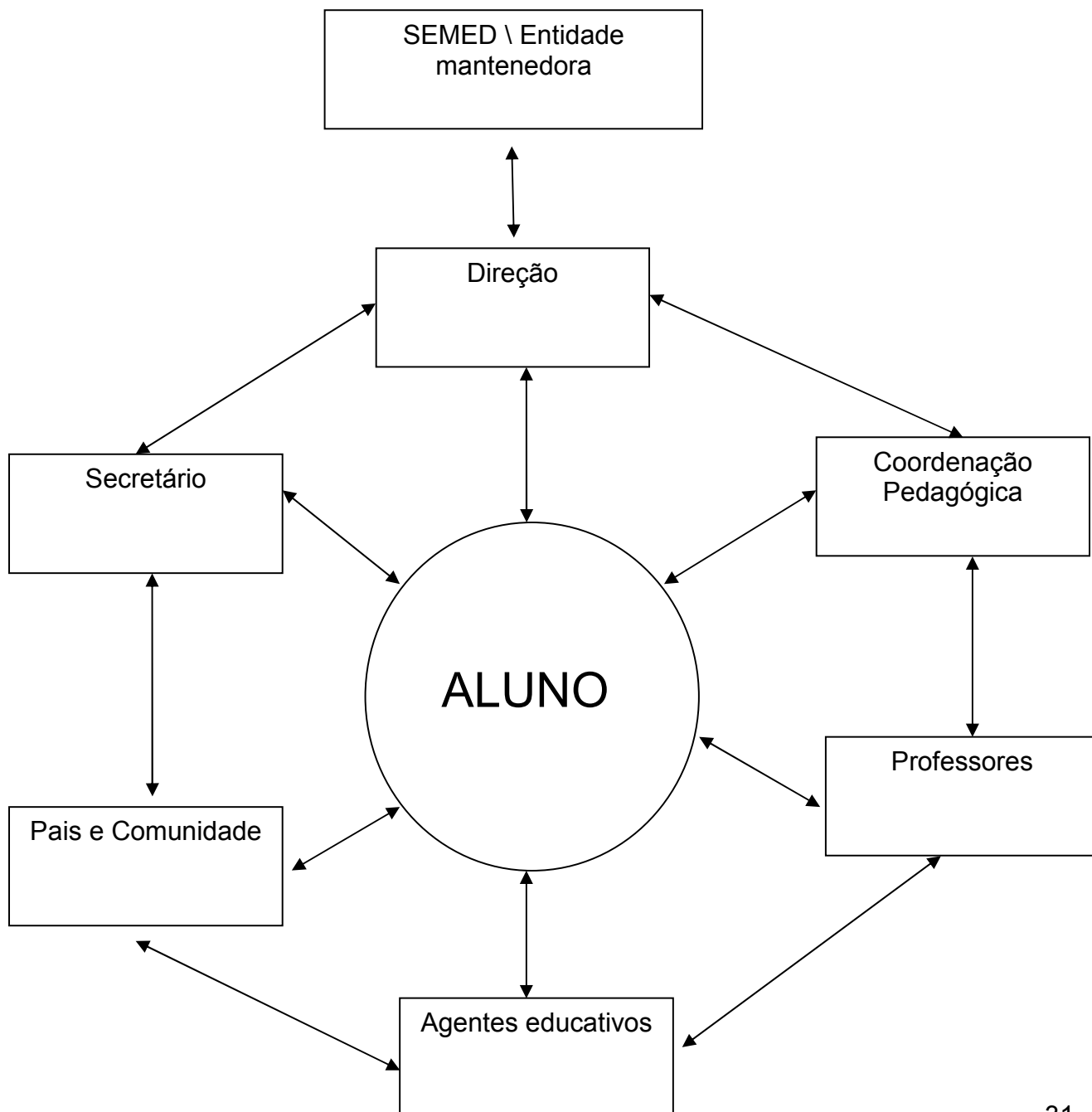
4 – Universo Estudantil:

Quantidade de alunos: 104

Período vespertino: (85) – Faixa etária: 02 a 05 anos

TOTAL: (104)

5 – Estrutura organizacional da instituição



2ª ETAPA – ESTRUTURA FÍSICA

A escola contém hall de entrada. Corredores de acesso á sala da direção e demais salas; sala de direção/coordenação/secretaria, 04 banheiros, cantina/refeitório, lavanderia, almoxarifado e 04 salas de aulas, não muito amplas, todas com janelas, (deixando a sala bem arejada), iluminação adequada, armários para uso do professor e material didático, mesinhas e cadeiras adequadas a cada faixa etária, colchonetes, TV, DVD, parquinho, acervo literário, brinquedos e jogos pedagógicos, a conservação do prédio está ótimo, pois recebe manutenção sempre que necessário.

3ª ETAPA – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Alunos: Atividades pedagógicas, culturais, recreações e brincadeiras, devocionais, palestras temáticas para a comunidade.

Gestora

Estagiária

ANEXO N° 02

DATA: 12/03/12

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS: COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do Aluno: Pedro Augusto

Idade: 05

Jardim II

Nome da Escola: CEI Pioneira

Ensino: Educação Infantil

Professora: Ana Cláudia

Sinal	Corresponde
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:				
Não para quieto durante a explicação do professor	-	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação de tarefas	-	+	++	+++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenho, cortar e amarrar).	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes ginásticas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira)	-	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)	-	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca).	-	+	++	+++

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Demonstra interesse diante de situações novas	-	×	++	+++
Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas).	-	×	++	+++
Intolerância às frustrações (ansioso ou negativo com suas falhas)	-	+	×	+++
Agressividades com os colegas	×	+	++	+++
Agressividades com adultos	×	+	++	+++
Agressividades com objetos e/ ou animais	×	+	++	+++
Timidez com os colegas	-	×	++	+++
Timidez com os adultos	-	+	×	+++
Autoestima: sempre rebaixada	-	×	++	+++
sempre em alta	×	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS.

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	-	+	×	+++
ESCRITA				
Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras.	-	×	++	+++
Disgrafia (letra feia, trêmula).	×	+	++	+++
Números malfeitos, sem ordem.	-	×	++	+++
Escrever fora da pauta (entre as linhas)	-	+	×	+++
Escrever fora da pauta (sobe /desce linha)	-	+	×	+++
Escrever com dificuldade as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo).	-	+	++	+++
Caderno sujo, rasgado (tanto apagar).	-	+	++	+++
LEITURA:				
Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras.	-	+	++	+++
Inventa palavras ou sinônimos	-	+	++	+++
Leitura sem ritmo, pontuação, pressa.	-	+	++	+++
Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido).	-	+	++	+++
Material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
Linguagem	-	+	++	+++

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

RACIOCÍNIO LÓGICO – MATEMÁTICO – CÁLCULO				
Dificuldade no aprendizado da aritmética	-	+	++	+++
Troca o algarismo	-	+	++	+++
É capaz de seriar, ordenar e classificar.	-	+	++	+++
Associa/agrupar	-	+	++	+++
Reparte/separa/exclui	-	+	++	+++
Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reserva)	-	+	++	+++
Dispensa recurso (material) para cálculos (mentais e/ou registros)	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIALIZIDADE):

Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo	-	+	++	+++
Participa das atividades de grupo (em classe)	-	+	++	+++
(horário de recreio)	-	+	++	+++
Impõe suas ideias	-	+	++	+++
Ouve ideias dos colegas	-	+	++	+++
Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo nunca discute o que desejaria fazer	-	+	++	+++
Guarda segredos	-	+	++	+++
Esta sempre contando o que os outros estão fazendo	-	+	++	+++
Suas amizades são de preferência com criança: do mesmo sexo	-	+	++	+++
Majores	-	+	++	+++
Menores	-	+	++	+++
Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	-	+	++	+++
Aceita sugestões de outras brincadeiras	-	+	++	+++
Percebe a realidade e responde a ela adequadamente	-	+	++	+++
Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)	-	+	++	+++

ANEXO N° 04

DATA: 12/03/12

Aprendente: Pedro Augusto Idade: 05

Série: Jardim II

Aluna Estagiária: Bethânia Werneck Costa Rodrigues Figueiredo

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Dimensão Cognitiva	Linha de Investigação e Escolha de Instrumentos
Necessita de auxílio para participa das atividades propostas; Pouco interesse nas atividades cotidianas; Baixo rendimento.	- Conversa com a Direção do CEI; - Conversa com a Professora; - Observação; - Diálogo com os pais; - Contato com o aluno.
Dimensão Afetiva	Linha de Investigação e Escolha de Instrumentos
- Retraimento; - Falta de comunicação; - Falta de contato com o pai; - Fechado em si mesmo, às vezes fica quieto; - Demonstra ansiedade. - Irritabilidade, quando não faz o que deseja.	- Observações.
Dimensão Funcional	Linha de Investigação e Escolha de Instrumentos

<ul style="list-style-type: none">- Pouca tolerância a situações conflitantes.- Inquieto;- Dificuldade em manter atenção/concentração;	<ul style="list-style-type: none">- Conversa com a direção do CEI- Conversa com a família;- Conversa com a professora;- Observações diretas.
Dimensão Cultural	Linha de Investigação e Escolha de Instrumentos
<ul style="list-style-type: none">- Vocabulário pobre;- Não frequenta eventos culturais;- Família de classe baixa;	<ul style="list-style-type: none">- Diálogo;- Aplicações de atividades;- Lúdico;- Observações.

Assinatura Estagiária

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome do cliente: Pedro Augusto Idade: 05 anos

Sexo: masculino Data de nascimento: 08 /02/2008 Local: ANÁPOLIS

Endereço: Rua Propício de Pina nº 720 Setor: Parque Michel

Fone: ----- Celular: mãe: 9268-6681 pai:

Escola: CEI PIONEIRA Série: Jardim II

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Pai: Antônio Francisco Ozório Neto

Idade: 38 Profissão: Pedreiro Escolaridade: Ens. Fund.

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se morar separado da família

Mãe: Maria Aparecida de Oliveira

Idade: 45 Profissão: diarista Escolaridade: E. M.

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se morar separado da família

B.1 – RESPONSÁVEIS

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B.2 – PARENTESCO

Há parentesco entre os pais? Se sim, qual é o grau deste parentesco?

R: Não.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Pais: casados () Separados () Pai ausente (X) motivo
Mãe ausente () motivo

Pais adotivos () Como que idade assumiu a guarda?

- Qual o motivo que levaram a adotar uma criança?
- A condição de filho adotivo é sabida pela criança? () Sim () Não
- Se sim desde quando tomou conhecimento?
- Qual foi a reação?
- Se não qual o motivo que impedem de tomar conhecimento?

C – DESENVOLVIMENTO

Comportamento: Muito quieto () agitado (X) choro fácil (X) calmo ()
Firmou a cabeça com: 4 meses Controle das fezes 2 anos
Andou: 12 meses Regurgitava: às vezes
1º dentinho: 5 meses Sentou-se 6 meses
Babou ate 7 meses Engatinhou aos 8 meses
Falou aos 10 meses Usa que mão com mais frequência: direita
- Possíveis (primeiras) palavras: mamãe
- Dificuldade na fala: (X) Não () Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?
- Convulsão, sem febre: (X) Não () Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?
- Internações: (X) Não () Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _

- Além da mãe, outras pessoas cuidam da criança? Se sim, Quem? Quando? Por quê? R: A mãe e os tios, em virtude de a mãe trabalhar o dia todo.

D – SONO

Tranquilo (X) agitado () difícil ()
Com interrupções: durante o dia () durante a noite ()

Dorme bem (X) mexe muito () resmunga ()
Fala/grita () Chora () Ri ()
Tem pesadelos constante () Sonambulismo ()
Dorme no quarto dos pais (X)
Precisa de companhia para dormi (X)
Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

E – SOCIABILIDADE

Adapta-se facilmente ao meio, com outras crianças?

Sim (x) Às vezes () Não ()

Conserva as amizades? Sim (x) Não ()

Socializa os seus brinquedos? Sim (x) Não ()

– Atualmente como esta a socialização dele na escola na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

R: Gosta de passear no parque ou praça, convive a semana toda com tios e primos mais velhos com 8 e 9 anos, pois a mãe trabalha o dia todo, no período matutino fica no Centro de Educação Infantil, o tio busca-o, e permanece em sua casa toda a tarde em contato com os primos, a mãe o vai buscar já de noite quando chega do trabalho. A criança tem pouco contato com a mãe e o pai raramente encontra, pois o mesmo possui outra família.

F – RELAÇÕES AFETIVAS

– Descreve quando ocorre, e torna-se incomodo: choros, fantasias, mentiras, emoções: R: Quando quer alguma coisa e a mãe não permite.

– Quando ocorrem demonstrações de: carinho, ciúmes, inveja, amizade, raiva: (especifique com quem e em que momento) R: Quando não faz o que ele deseja começa a chorar.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Desinteressado | <input type="checkbox"/> Indiferente | <input checked="" type="checkbox"/> Teimoso |
| <input checked="" type="checkbox"/> Inquieto | <input type="checkbox"/> Preocupado | <input type="checkbox"/> Submisso |
| <input type="checkbox"/> Introspectivo | <input type="checkbox"/> Asseado | <input type="checkbox"/> Mandão |
| <input type="checkbox"/> Inseguro | <input type="checkbox"/> Participativo | <input type="checkbox"/> Independente |
| <input checked="" type="checkbox"/> Carinhoso | <input type="checkbox"/> Interessado | <input type="checkbox"/> Dissimulado |
| <input type="checkbox"/> Chorão | <input type="checkbox"/> Esperto | |

– Dos itens que marcou acima, qual mais incomoda? Por quê? R: Teimoso, porque não aceita o não como resposta e apenas quer que seja a sua vontade a prevalecer.

I – DINÂMICA FAMILIAR

- Tipo de união do casal: R: Não são casados
- Família constituída há 4 anos, com 1 filho.
- Os filhos são desta união, ou vem de outras uniões? R: _____
- Descreve o relacionamento do casal e o desempenho de cada um (temperamento, afetividade, responsabilidade, tarefas domesticas, vida social) em situações como:
- Entre os dois: R: A mãe não se casou, portanto cuida da casa e do filho sozinha. Respeitam-se e demonstram carinho, e ele é muito mimado.
 - Diante dos filhos: R: Respeito e carinho
 - Diante dos problemas escolares como a família se posiciona: R: A mãe tem dificuldades em aceitar que a criança necessita de auxílio para melhorar seu relacionamento com os outros, tornar-se mais sociável e melhorar o rendimento escolar.

ANEXO N° 05

DATA: 12/03/12

Escrever todas as queixas da escola, prof^ª., mãe,

Segundo a professora a criança demonstra dificuldades em acatar ordens e regras, se distrai com facilidade, apresenta pouco interesse nas atividades propostas, necessita de acompanhamento individual, tem dificuldades na hora do repouso em sala, fica inquieto e se movimenta demasiado em sala.

A mãe inicialmente discordava de que a criança necessitava de ajuda, mesmo oferecendo certa resistência aceitou que ele fosse observado.

ANEXO N° 06

DATA: 12/03/12

ANEXO N° 07

DATA: 12/03/12

Amnaminese

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ANEXO N° 08

DATA: 12/03/12

ANEXO N° 10

DATA: 12/03/12

Aprendente: (iniciais): P.A. Idade: 05 anos Série: Jardim II.

Aluna Estagiária: Bethânia Werneck Costa Rodrigues Figueiredo

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

Dimensão Cognitiva	Anamnese
É facilmente distraído por estímulos externos; Apresenta dificuldades em manter a atenção nas atividades e brincadeiras.	Observação em sala de aula Desenhos Queixa da Professora
Dimensão Afetiva	Anamnese
Humor volúvel, parte da raiva para a tristeza rapidamente. Irrita com facilidade e dificuldade em satisfazer-se.	Observação Desenho Entrevista Diálogo
Dimensão Funcional	Anamnese
Inquietação; Agitação; Distração; Impulsividade; Esquecimento.	Observação em sala Diálogo com a professora.
Dimensão Cultural	Anamnese
Falta de contato com livros, revistas, histórias, etc. Pouco contato com a leitura e escrita. Não participação em eventos culturais.	Observação Diálogo

Assinatura Estagiária

ANEXO N° 11

DATA: 12/03/12

Aprendente: P. A. Idade: 05 anos Série: Jardim II

Aluna Estagiária: Bethânia Werneck Costa Rodrigues Figueiredo

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

Dimensão Cognitiva	Diagnostico Final
A mesma da hipótese anterior.	Apresenta dificuldades em manter a atenção nas atividades. Distrai facilmente com estímulos alheios as atividades.
Dimensão Afetiva	Diagnostico Final
A mesma da hipótese anterior.	Varição repentina de humor Irrita com facilidade e dificuldade em satisfazer-se.
Dimensão Funcional	Diagnostico Final
A mesma da hipótese anterior.	Inquietação, agitação, distração, impulsividade, esquecimento.
Dimensão Cultural	Diagnostico Final
A mesma da hipótese anterior.	Pouco contato com a leitura e escrita. Não participa de eventos culturais.

Assinatura Estagiária

ANEXO N° 12

DATA: 12/03/12

INFORME PSICOPEDAGOGICO

I – DADOS PESSOAIS DO APRENDENTE

Nome: Pedro Augusto

Data de nascimento: 8/02/2008

Idade/na avaliação: 05 anos

Escola: CEI PIONEIRA

Série: Jardim II

II – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

- Queixa da escola (professora): R: Apresenta grande dificuldade em realizar as atividades propostas.

- Queixa da família: R: A mãe não reconhece que a criança precisa de ajuda.

III – PERÍODO DA AVALIAÇÃO E NÚMEROS DE SESSÕES

Início – 09/03/13

Término – 26/06/13

Total de sessões – 72 sessões

IV – INSTRUMENTOS USADOS

- Caixa de trabalho;
- Aplicação de atividades;
- Desenhos;
- Leitura com interpretação oral;
- Observação intra e extra sala de aula;

V – ANÁLISE DOS RESULTADOS NAS DIMENSÕES:

- a) COGNITIVA:

- b) AFETIVO:

- c) FUNCIONAL:

d) CULTURAL:

VI – SÍNTESE DOS RESULTADOS – DIAGNÓSTICO FINAL

VII – ENCAMINHAMENTO

(Daria como sugestão que ele fosse consultado por um oftalmologista e seguida de perto por um psicopedagogo.).

VIII – OBSERVAÇÃO

(A única anormalidade que pude detectar é sua dificuldade visual.).

Assinatura Estagiária

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Nome: Bethânia Werneck Costa Rodrigues Figueiredo

Curso: Pós-graduação

Instituição: CEI PIONEIRA

DATA	Nº DE HORAS	SÍNTESE DAS ATIVIDADES	RUBRICA DO RESPONSÁVEL
12/03/12	4:00	Introdução	
13/03/12	4:00	Psicopedagogia	
14/03/12	4:00	Diagnostico de campo, conversa com a direção e coordenação.	
15/03/12	4:00	Observação de campo	
16/03/12	4:00	Ouvindo a professora	
19/03/12	4:00	Ouvindo a professora	
20/03/12	4:00	Observação do aprendente em sala	
21/03/12	4:00	Observação do aprendente em sala	
22/03/12	4:00	Observação do material do aprendente	
23/03/12	4:00	Análise dos dados	
03/04/12	4:00	Primeiro contato com os pais	
04/04/12	4:00	E.F.E.S	
05/04/12	4:00	E.F.E.S	
06/04/12	4:00	Análise dos dados	
09/04/12	4:00	E.O.C.A	
10/04/12	4:00	E.O.C.A	
11/04/12	4:00	Uso da caixa	
12/04/12	4:00	Brincado com a aprendente.	
13/04/12	4:00	Analise dos dados	

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Nome: Bethânia Werneck Costa Rodrigues Figueiredo

Curso: Pós-graduação

Instituição: CEI PIONEIRA

DATA	Nº DE HORAS	SÍNTESE DAS ATIVIDADES	RUBRICA DO RESPONSÁVEL
16/04/12	4:00	1º sistema de hipótese	
17/04/12	4:00	S.L.C.A	
18/04/12	4:00	S.L.C.A	
19/04/12	4:00	S.L.C.A	
20/04/12	4:00	Análise dos dados	
23/04/12	4:00	Conversa com a mãe	
24/04/12	4:00	Anamnese	
25/04/12	4:00	Anamnese	
26/04/12	4:00	Anamnese	
27/04/12	4:00	Análise dos dados	
07/05/12	4:00	Prova pedagógica	
08/05/12	4:00	Conversa com a professora	
09/05/12	4:00	Conversa com a mãe	
10/05/12	4:00	Contato com a coordenação	
11/05/12	4:00	Observação do aprendente na escola	
14/05/12	4:00	Prova operatória	
15/05/12	4:00	Conversa com a aprendente	
16/05/12	4:00	Prova objetiva	
17/05/12	4:00	Prova objetiva	
18/05/12	4:00	Análise dos dados	
21/05/12	4:00	Contato com a família	

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
Professora Especialista: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

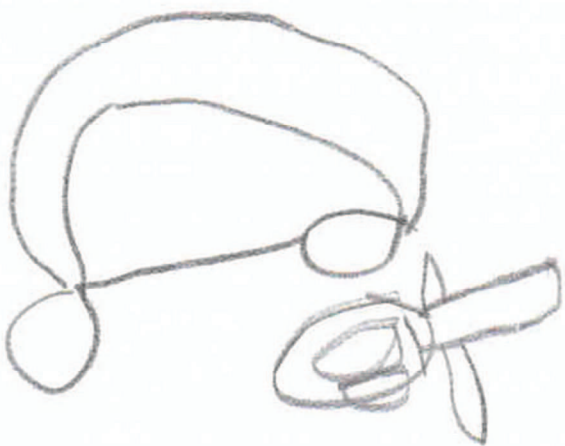
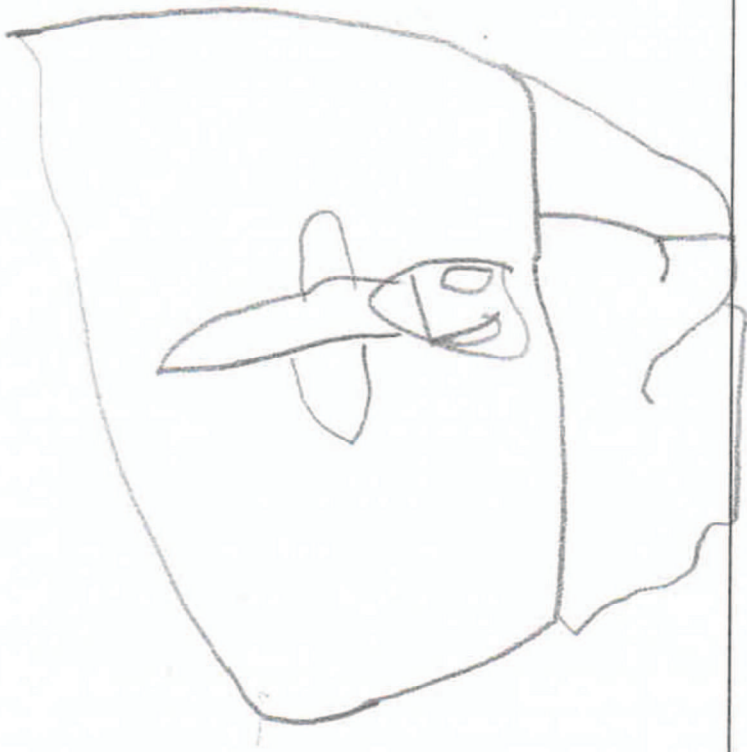
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

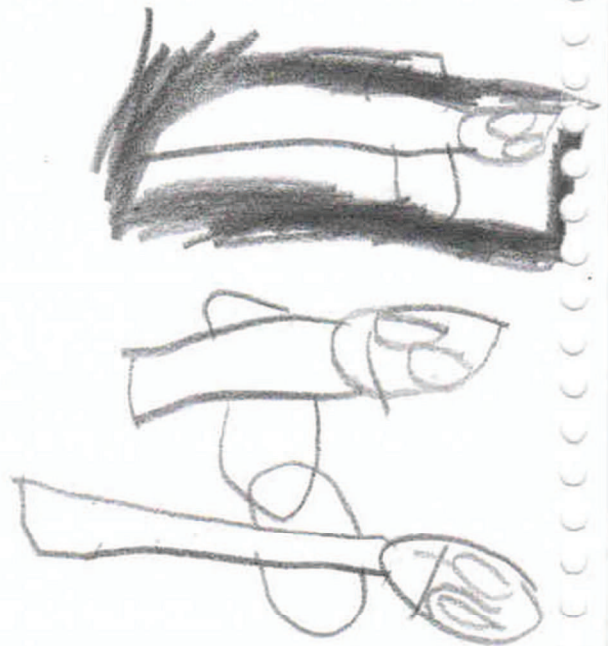
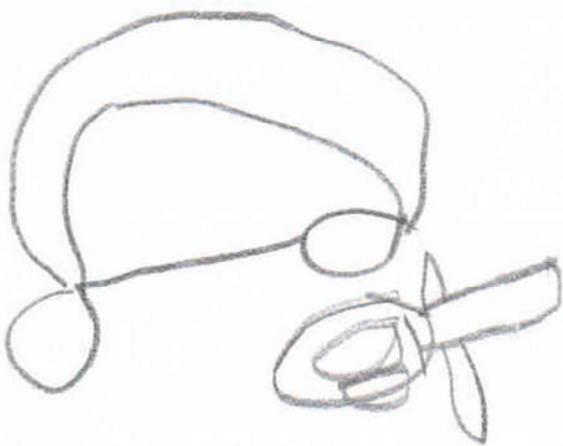
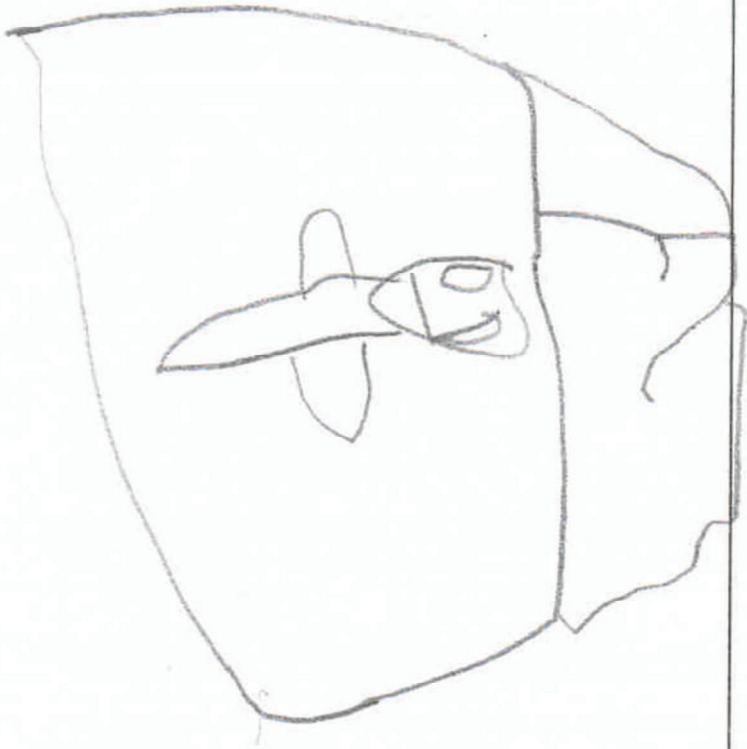
Nome: BETHÂNIA WERNECK C. RODRIGUES FIGUEIREDO

Curso: Pós-graduação

Instituição: CEI PIONEIRA

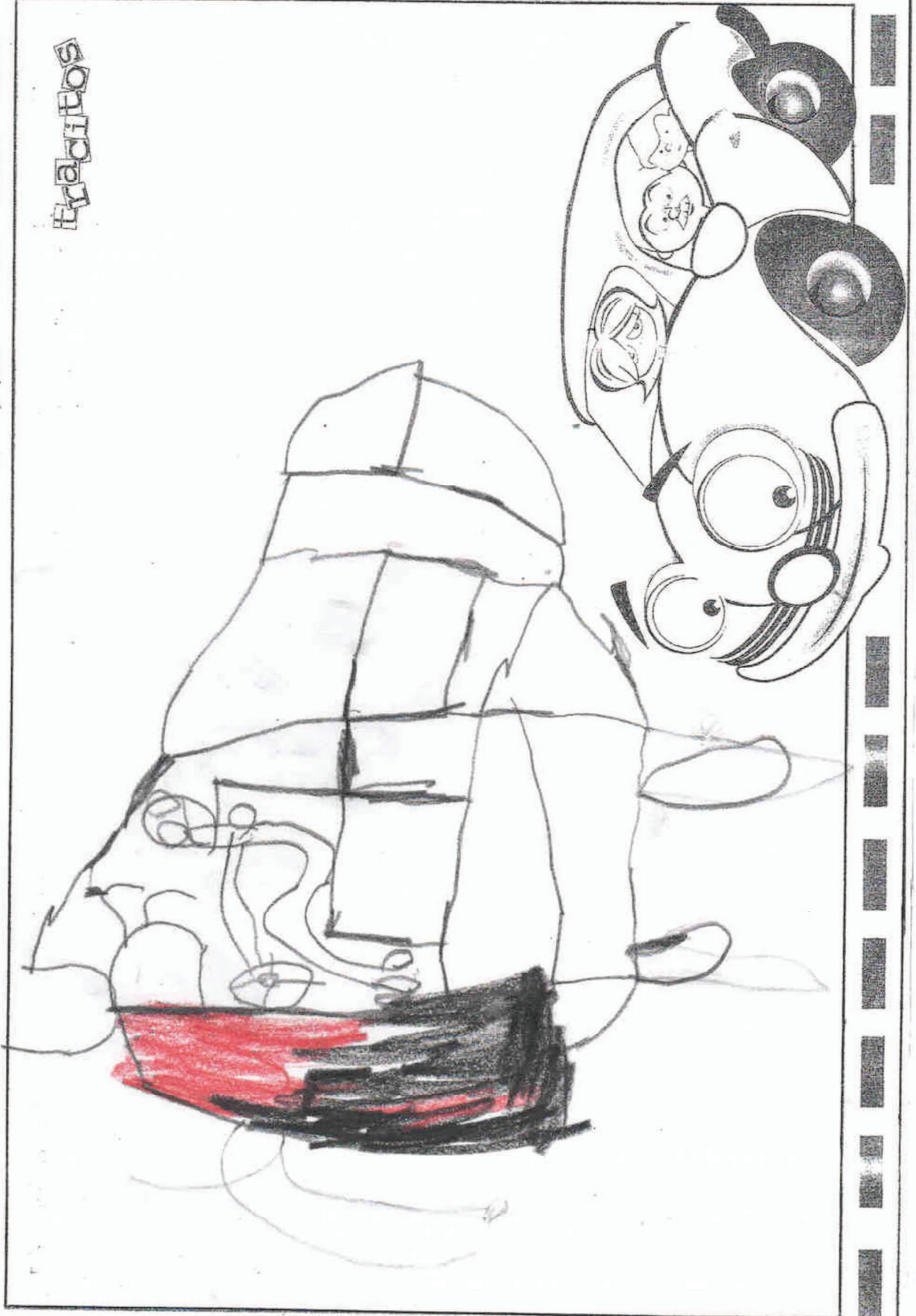
DATA	Nº DE HORAS	SÍNTESE DAS ATIVIDADES	RUBRICA DO RESPONSÁVEL
22/05/12	4:00	Conversa com a coordenação e professora	
23/05/12	4:00	Conversa com a aprendente	
24/05/12	4:00	Análise dos dados	
25/05/12	4:00	Prova psicomotora	
28/05/12	4:00	Prova psicomotora	
29/05/12	4:00	2º sistema de hipótese	
04/06/12	4:00	Acompanhamento com aprendente.	
05/06/12	4:00	Contato com os pais	
06/06/12	4:00	Contato com a escola	
07/06/12	4:00	Análise dos dados	
08/06/12	4:00	3º sistema de hipótese	
11/06/12	4:00	Informe psicopedagógico	
12/06/12	4:00	Informe psicopedagógico	
13/06/12	3:00	Encaminhamento para o colégio	
14/06/12	3:00	Encaminhamento da família	
15/06/12	4:00	Diálogo com a aprendente.	
18/06/12	4:00	Último contato com o colégio e os pais	
19/06/12	3:00	Entrevista com um Psicopedagogo	
20/06/12	3:00	Entrevista com um Psicopedagogo	
21/06/12	4:00	Considerações finais	





CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PIONEIRA
PROFESSORA: BETHÂNIA - JARDIM II

itracritos





NOME: PEDRO AUGUSTO

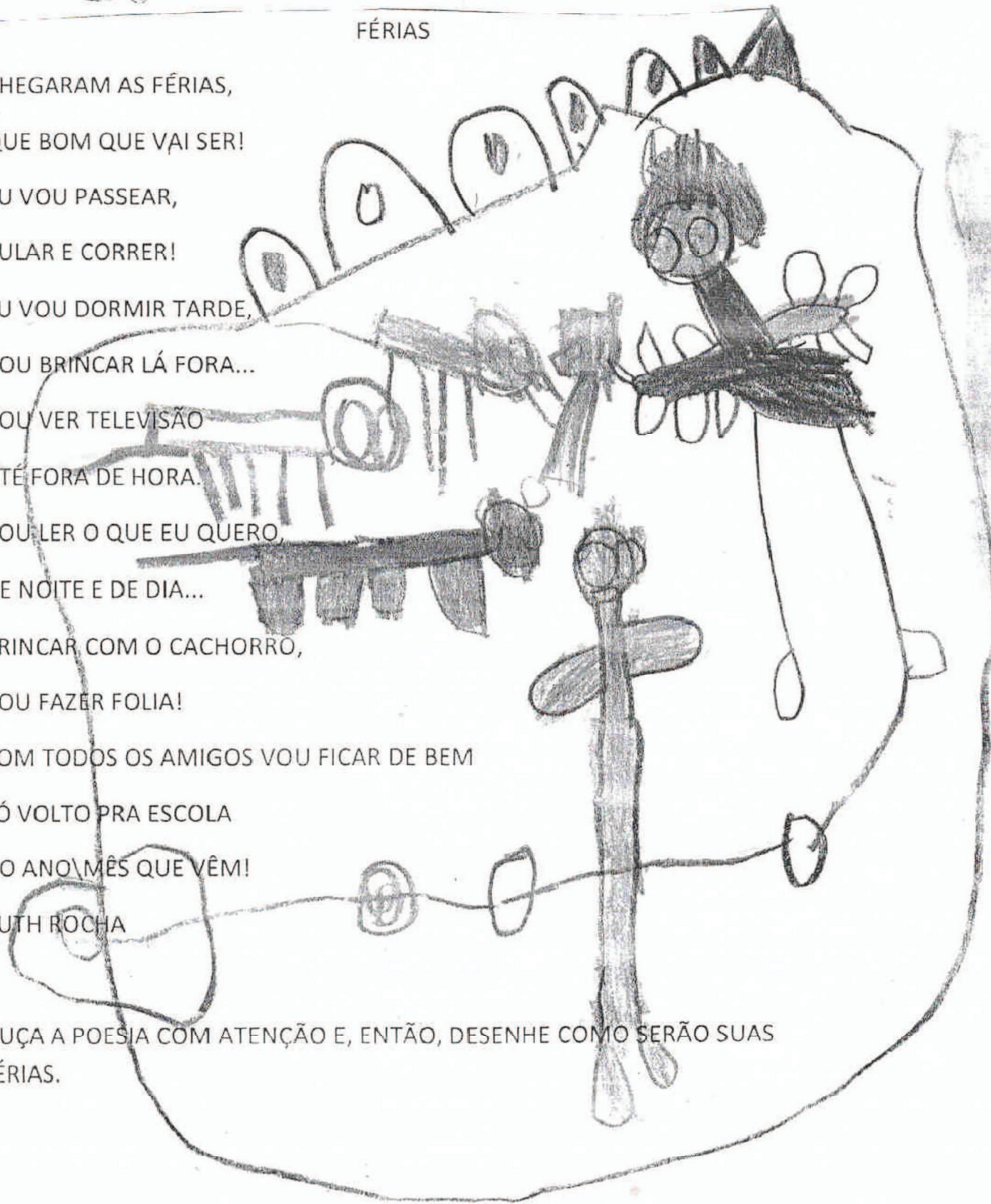
"ENSINA A CRIANÇA NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR E AINDA QUANDO FOR VELHO NÃO SE DESVIARÁ DELE." PROVÉRBIOS 22:06

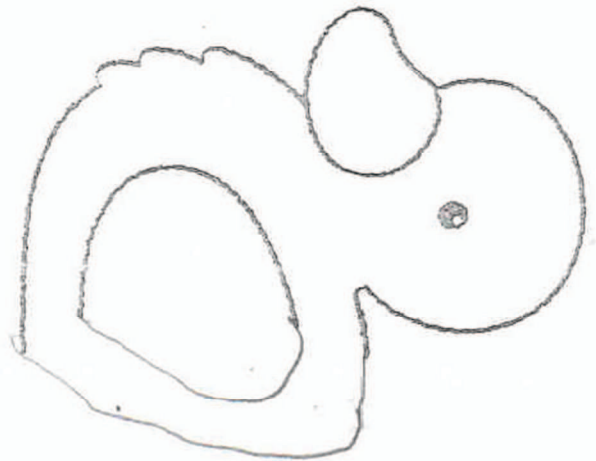
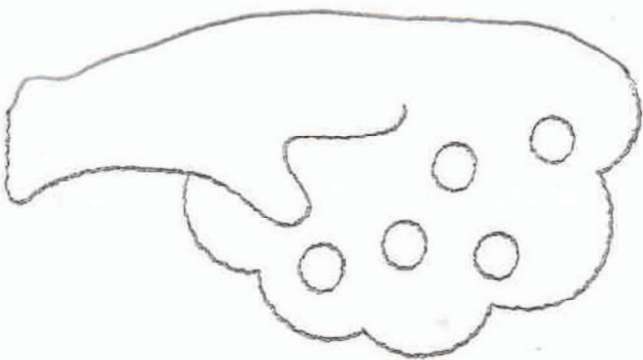
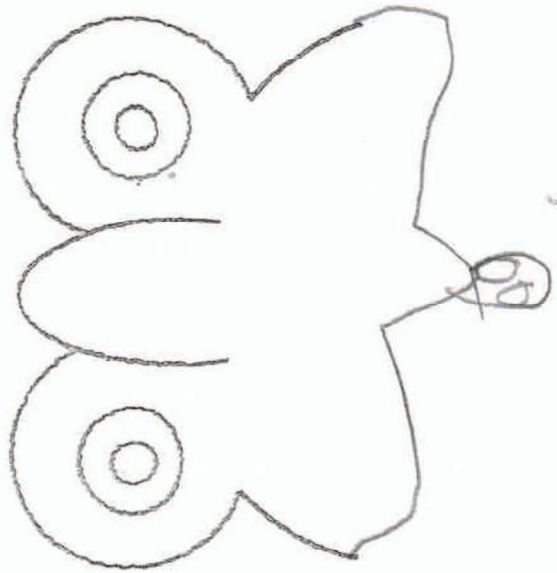
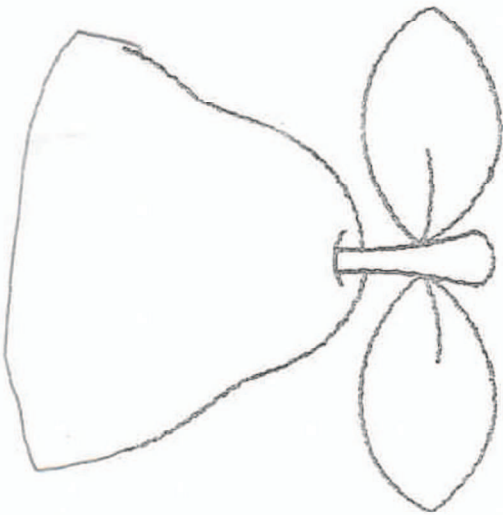
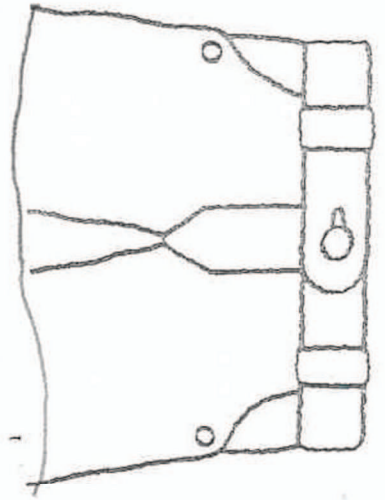
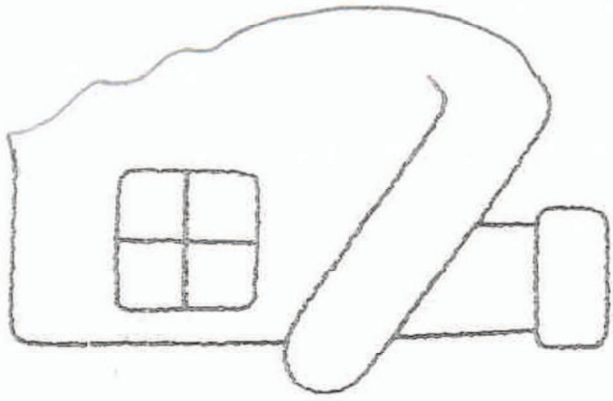
ATIVIDADES

FÉRIAS

CHEGARAM AS FÉRIAS,
QUE BOM QUE VAI SER!
EU VOU PASSEAR,
PULAR E CORRER!
EU VOU DORMIR TARDE,
VOU BRINCAR LÁ FORA...
VOU VER TELEVISÃO
ATÉ FORA DE HORA.
VOU LER O QUE EU QUERO,
DE NOITE E DE DIA...
BRINCAR COM O CACHORRO,
VOU FAZER FOLIA!
COM TODOS OS AMIGOS VOU FICAR DE BEM
SÓ VOLTO PRA ESCOLA
NO ANO MÊS QUE VÊM!
RUTH ROCHA

OUÇA A POESIA COM ATENÇÃO E, ENTÃO, DESENHE COMO SERÃO SUAS FÉRIAS.



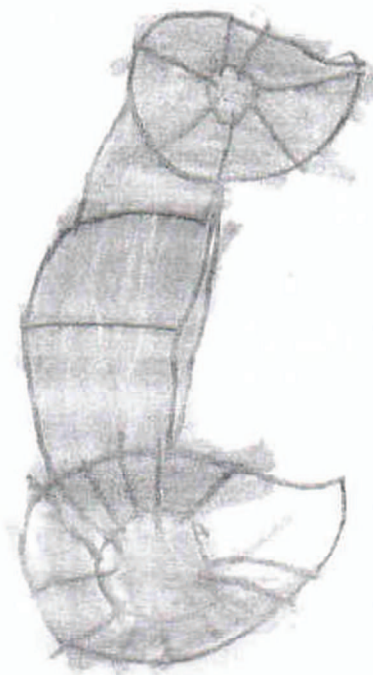


QUAL O BRINQUEDO PREFERIDO DE RONALDINHO?

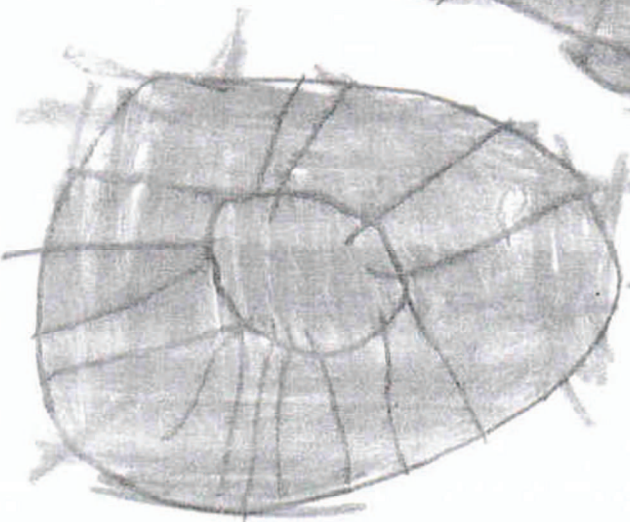
QUAL O JOGADOR DE QUAL ESPORTE?

EM UM BRINQUEDO PREFERIDO? DESENHE-O:

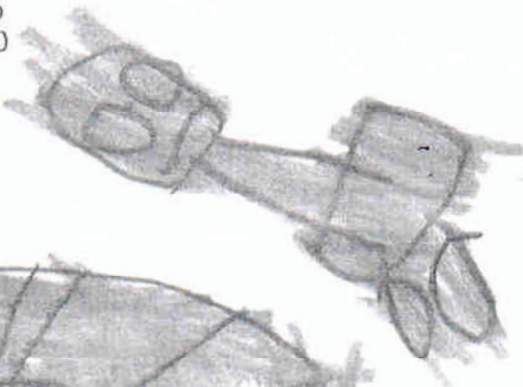
CARRINHO



BOCA



EU



OS PEIXINHOS

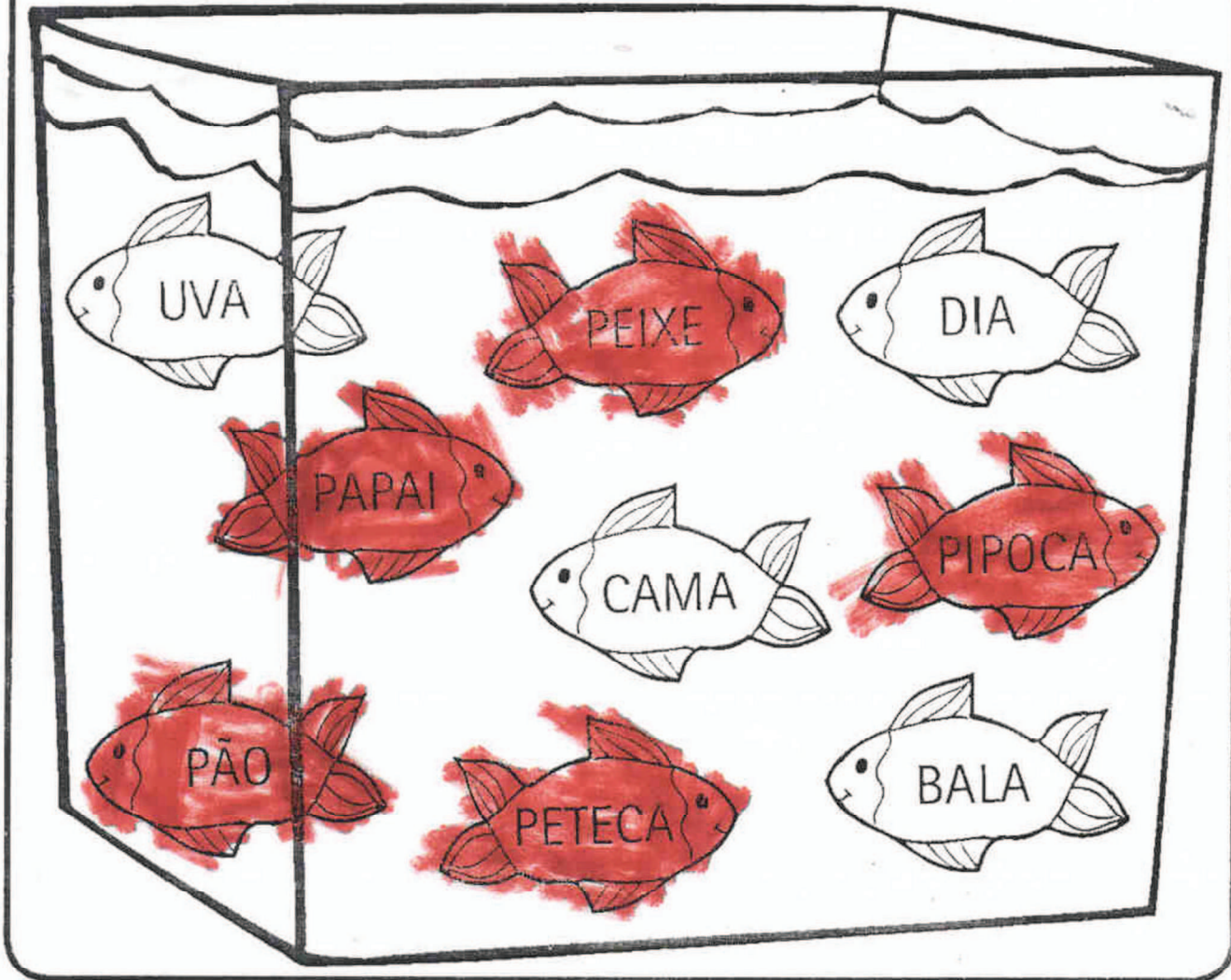
 **VAMOS CANTAR?**

PEIXINHO DO MAR,
QUEM TE ENSINOU A NADAR?
PEIXINHO DO MAR,
QUEM TE ENSINOU A NADAR?
FOI, FOI, MARINHEIRO,
FOI O PEIXINHO DO MAR. } *BIS*

(Dominio público - Faixa 25 no CD)



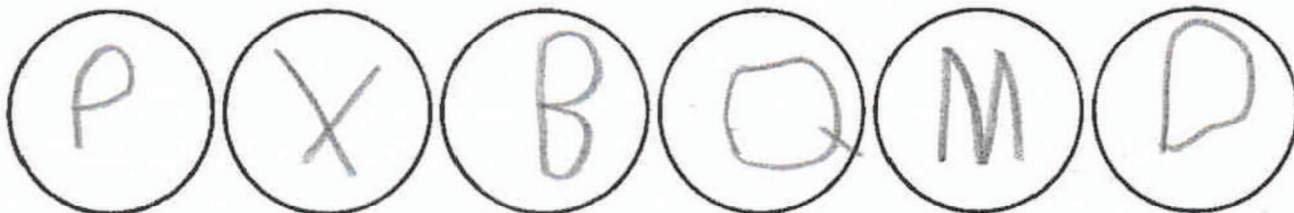
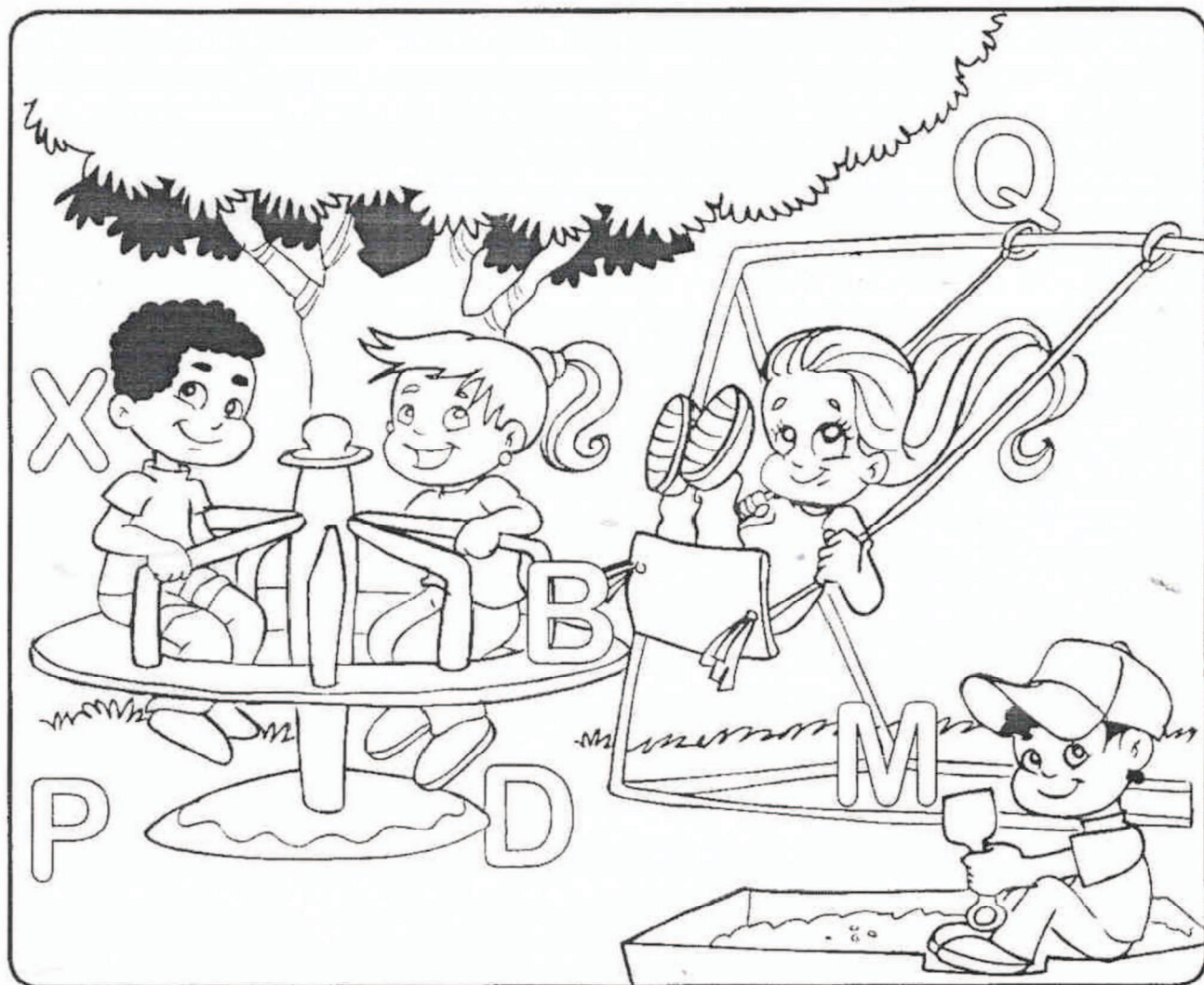
 **PINTE DE VERMELHO OS PEIXES COM PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA P.**



PARA CASA

NOME: PEDRO AUGUSTO DATA: / /

 ENCONTRE AS LETRAS ESCONDIDAS, PINTE-AS E ESCREVA-AS ABAIXO.



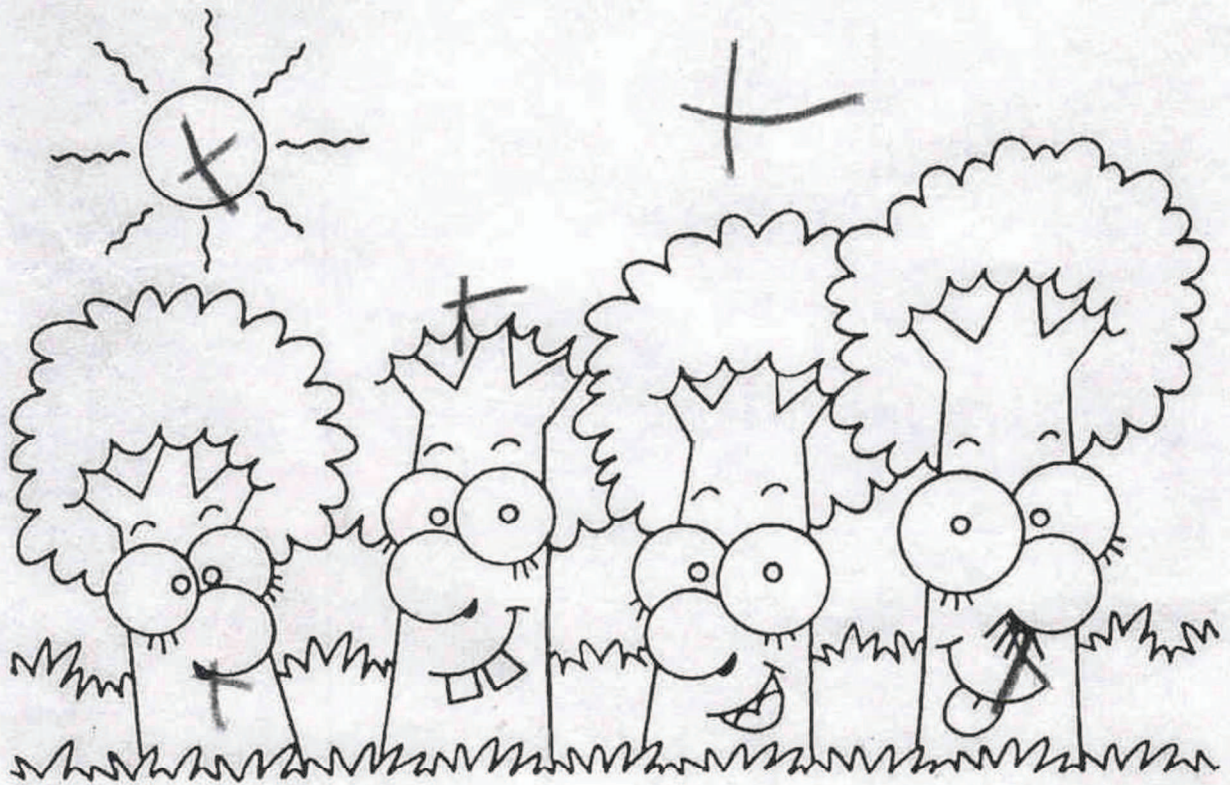
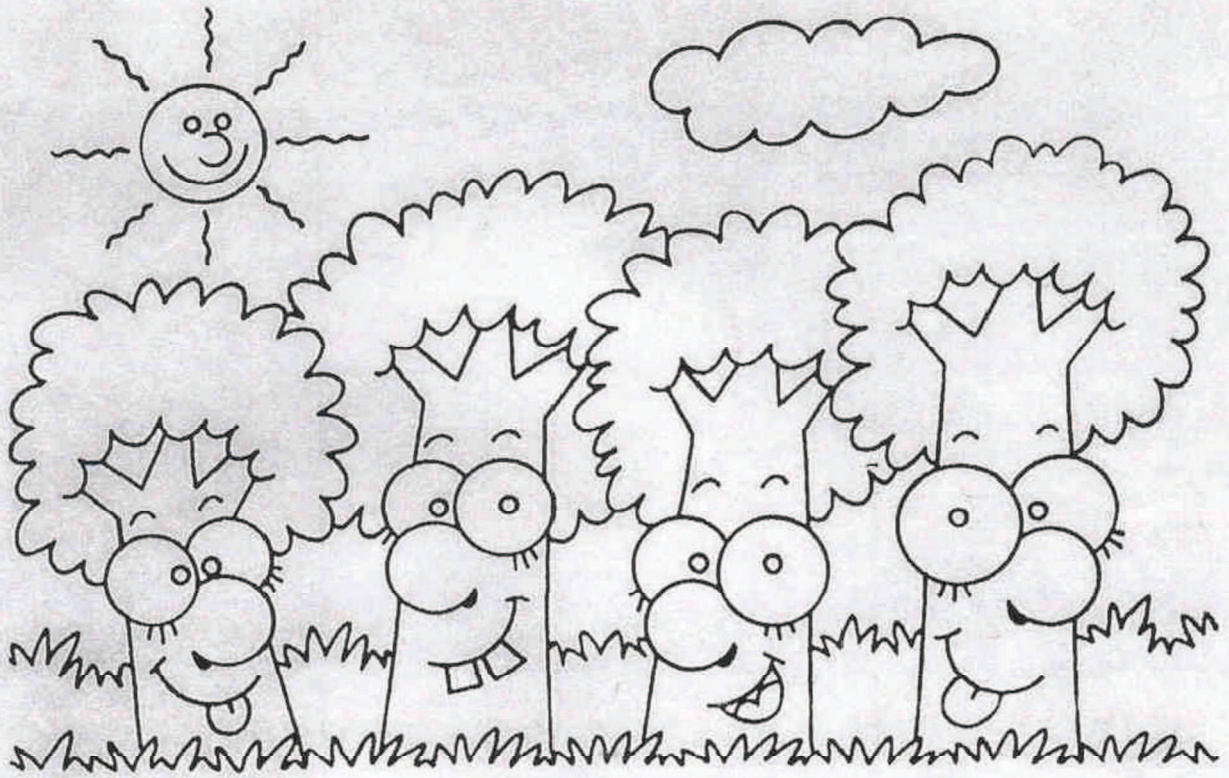
PESSOAL DE CASA



Utilize a gravura e peça às crianças que respondam às perguntas:






a) Onde as crianças estão brincando? / b) Quantas crianças você vê? / c) Quantos meninos? E meninas?

JOGO DOS 5 ERROS



QUE MOLEZA!

 NO QUADRO ABAIXO, VOCÊ VÊ DESENHOS, NÚMEROS E LETRAS.

A	1		4	
F		3	D	2
B		5		U

 ESCREVA, NOS QUADRINHOS, SOMENTE AS LETRAS.

A	F	B	O	U
---	---	---	---	---

 AGORA, ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME.

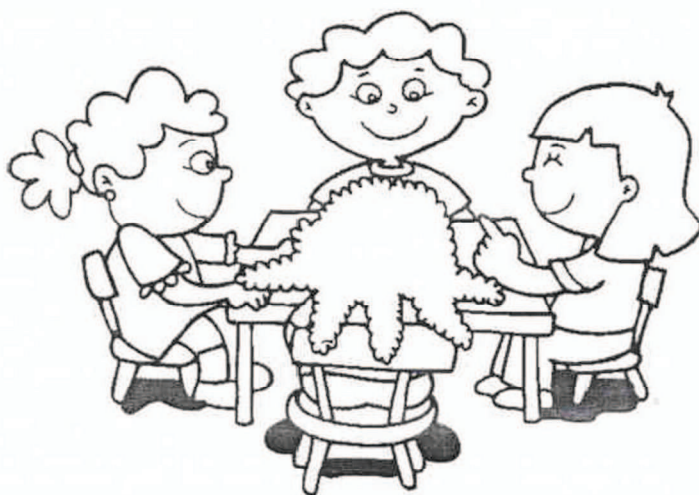


MINHA PREFERÊNCIA

 PINTE SUA MANEIRA PREFERIDA DE TRABALHAR NA SALA DE AULA.



INDIVIDUALMENTE



EM PEQUENOS GRUPOS



NA RODINHA



EM DUPLA

+

EDUCADOR(A)

Antes, converse com as crianças sobre as diferentes formas de trabalhar em sala de aula e pergunte de quais elas mais gostam.

